

APRESENTAÇÃO

A revista CIDADES perdeu um dos seus fundadores, Maurício de Almeida Abreu (1948-2011), membro da Comissão Editorial e do Grupo de Estudos Urbanos (GEU), responsável por esta revista científica.

Maurício participou, ativamente, das primeiras conversas que levaram ao embrião do que viria a ser este periódico científico. Reforçava, então, a necessidade da existência de uma revista que se constituísse num veículo de difusão do conhecimento que a Geografia brasileira e outros campos das Ciências Sociais vinham elaborando sobre o urbano e a cidade.

Com seu modo de ser, exerceu, nesse processo de criação, o ponto de equilíbrio necessário para se encontrar um caminho entre a ambição do sonho e as condições concretas para sua realização. Já com o projeto elaborado, quando passamos à etapa de escolha do nome da revista, entre as várias opções que apareceram entre nós, ele apresentou seus argumentos em favor de CIDADES, reforçando sua simplicidade e força comunicativa. Foi ele, assim, com o apoio de todos do GEU, quem batizou este periódico.

Desde o primeiro número, editado em 2004, sempre contribuiu com seus pareceres meticolosos, de um lado, mostrando aos autores os limites de certos textos, de outro, oferecendo os elementos para revisão e complementação. Participou das reuniões da Comissão Editorial, ocasiões em que nos encantava com sua capacidade de ouvir, com atenção, antes de sintetizar posições e ajudar a encontrar caminhos possíveis e consensuais. Ofereceu auxílio, também, nas tarefas mais ordinárias, fazendo a revisão da língua inglesa ou opinando sobre o perfil dos textos de apresentação, a mudança do *layout* e a escolha das capas.

Entretanto, Maurício não foi apenas um companheiro no processo de criação e consolidação desta revista. Ele foi, sobretudo, um dos mais importantes geógrafos brasileiros de sua geração. Dedicou-se à Geografia Histórica, um dos ramos mais complexos da disciplina e que requer uma enormidade de trabalho em arquivos, do qual resultam publicações fundamentais para o entendimento das nossas cidades e da nossa sociedade. Tal gênero de trabalho intelectual demanda dedicação, persistência, sagacidade e grande capacidade de distinguir o essencial do secundário, qualidades e atitudes, enfim, que só podem ser reali-

zadas em tempos prolongados, contrariando o atual “produtivismo” requerido pelas nossas universidades e agências de fomento, o que, no entanto, nunca levou Mauricio a abandonar seus propósitos e perseguir o caminho escolhido.

A amplitude do trabalho realizado para a conclusão de sua obra magna, *Geografia da Cidade do Rio de Janeiro 1574-1700*, à qual dedicou pelo menos 15 anos de sua vida acadêmica, revela, de um lado, um cuidadoso pesquisador que, com sua acuidade, busca selecionar os elementos necessários à reconstrução do passado e, de outro, o intelectual capaz de construir metodologia própria a seu objeto de trabalho e de selecionar teorias e conceitos adequados ao seu tema, contribuindo, assim, simultaneamente, à leitura dele e à construção de uma reflexão teórica que se oferece a outros que se dedicam aos mesmos objetos empíricos, espaços e tempos.

Mauricio era professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro; pesquisador 1-A do CNPq, o nível mais elevado; foi eleito pelos seus pares como representante da Geografia Humana no Comitê Assessor do CNPq; assim como do conjunto da Geografia, na CAPES, e integrante do reduzido grupo das Ciências Sociais no Conselho Técnico Científico, órgão maior dessa instituição; atuou como membro de conselhos editoriais de revistas nacionais e estrangeiras. Seu reconhecimento internacional estava se ampliando, com a publicação de resenhas sobre sua obra em revistas editadas em vários países e, também, devido aos prêmios com que foi agraciado por instituições geográficas e públicas, como a Câmara de Vereadores da Cidade do Rio de Janeiro, assim como a previsão de recebimento do Prêmio Internacional *Geocrítica*.

Para concluir essa sintética apresentação do homenageado, lembramos que, além das qualidades intelectuais e acadêmicas e de seu relevante papel de professor e formador de pesquisadores do seu Núcleo de Pesquisa de Geografia Histórica, Mauricio era também um amigo afável, educado e íntegro, cuja ausência representa uma falta enorme para todos nós.

Os textos reunidos neste número ajudam a destacar a enorme contribuição realizada pelo Mauricio. Oferecemos ao leitor, com a gentil autorização da editoria da Bertrand Brasil, a republicação de texto teórico fundamental de sua autoria, publicado inicialmente no livro *Explorações Geográficas* de 1997. Em seguida, há a entrevista inédita, realizada pelo historiador Laurent Vidal, que nos permite apreender o enorme trabalho efetuado e as questões de pesquisa numa área de fronteira entre duas disciplinas – a Geografia e a História. Na

sequência, estão os principais pontos de seu *curriculum vitae*, selecionados por Pedro de Almeida Vasconcelos, colega mais próximo na temática da Geografia Histórica e também membro do Grupo de Estudos Urbanos.

Três textos que analisam sua obra e sua contribuição compõem ainda este número de CIDADES: o primeiro, de Roberto Lobato Correa, colega de Departamento da UFRJ e do Grupo de Estudos Urbanos, sobre questões da Geografia Histórica; o segundo, de Pedro Vasconcelos, sobre a produção do Mauricio no período 1987-2010; e o terceiro, de Vitor Soares, ex-orientando do Mauricio, que escreveu texto em sua homenagem, também sobre a Geografia Histórica. Em seguida, há a resenha sobre seu último e mais importante livro, já citado, elaborada por Pedro Vasconcelos.

Finalmente, uma série de depoimentos, textos mais afetivos que científicos, compõe um mosaico de fatos, lembranças, opiniões e sentimentos, os quais registramos, como singela homenagem e com grata satisfação, para externar nossa amizade, admiração e respeito por Mauricio. São de autoria de Pedro Vasconcelos e Rogério Haesbaert, escritos antes de seu falecimento. O depoimento de Pedro foi efetuado na época da elaboração da resenha do livro, e o texto do Rogério foi apresentado quando ele representou Mauricio na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Seguem-se os depoimentos de Ana Fani Alessandri Carlos, Marcelo Lopes de Souza, Maria Encarnação Beltrão Sposito e Silvana Maria Pintaudi, colegas do Grupo de Estudos Urbanos, e o de Laurent Vidal, que ajuda a entender a realização da entrevista.

Tendo em vista os aspectos destacados, o mínimo que poderíamos fazer seria editar um número especial em homenagem à sua memória, de modo a oferecer aos leitores a oportunidade de revisitar parte da sua produção e de conhecer a análise que outros pesquisadores elaboram sobre sua obra. Aos mais jovens, bem como aos que, no futuro, poderão ter em mãos este número de CIDADES, oferece-se a chance de se abrirem as portas para que comecem a descortinar o pensamento de Mauricio e a se aproximar de sua personalidade.

Os Editores